

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

LEANDRO CANDIDO DE SOUZA

NARRATIVA CRÍTICO-REFLEXIVA ACERCA DO MEU TRAJETO NA GRADUAÇÃO
EM MEDICINA NA UFSCAR

SÃO CARLOS

2024

LEANDRO CANDIDO DE SOUZA

**Narrativa Crítico-reflexiva Acerca do Meu Trajeto na Graduação em Medicina na
UFSCar**

Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina,
Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Medicina

Flavia Gomes Pileggi Gonçalves

SÃO CARLOS

2024

Ao meu pai Luiz Sérgio e minha mãe Shirlei por dedicarem suas vidas à melhor educação possível para mim e todo o seu amor.

Ao meu irmão Luiz Sérgio e minha irmã Larissa por todo exemplo e apoio nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por todo seu amor.

À minha família por estarem sempre próximos a mim e me ampararem.

À minha Professora e orientadora Professora Flávia Gomes Pileggi Gonçalves por ter me acompanhado nesses 6 anos; ao meu Professor Matheus Fernando Manzolli Ballesterero pelas oportunidades em neurocirurgia e ser uma inspiração que levarei na minha jornada na neurocirurgia; à Professora Cristina Ortiz pelos ensinamentos em bioestatística e pesquisa; aos Professores Ubiratan e Maristela Adler por me ajudarem nos desafios da vida.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC representa uma síntese do desenvolvimento da prática profissional do estudante no Curso, a partir de seus registros no portfólio reflexivo. A avaliação do TCC analisa a capacidade individual do estudante de sintetizar sua trajetória de formação, contemplando as dimensões de ensino, assistência e pesquisa. Nesse âmbito pesquisa e assistência são orientadas às necessidades das pessoas e população adscritas aos serviços nos quais o estudante estiver inserido, a partir de sua vivência na Unidade Educacional de Prática Profissional.

SUMÁRIO

CICLO 1 (1º e 2º ano).....	7
CICLO 2 (3º e 4º ano).....	9
CICLO 3 (5º e 6º ano).....	10
REFERÊNCIAS.....	12

CICLO 1 (1º e 2º ano)

O primeiro ciclo da medicina UFSCar contempla os dois primeiros anos do curso, que visam adaptar o aluno ao método de ensino do curso, o qual é diferente do ensino tradicional, e iniciar os estudos de medicina. Também, temos as disciplinas Situação-Problema (SP), Estação de Simulação (ES) e Prática Profissional (PP). Durante a semana, temos momentos de Aprendizagem Autodirigida (AAD).

A SP apresentava os temas em sistemas, como cardiovascular, pulmonar e nervoso e tinham como objetivo de aprendizagem o estudo da anatomia, histologia, bioquímica e principalmente a fisiologia. As atividades eram em grupos de 8 a 10 alunos, os chamados pequenos grupos, com um docente chamado de facilitador para nos auxiliar e orientar durante a discussão, de forma que o agente principal da discussão eram sempre os alunos, os quais discutiam casos clínicos e discutiam o que deveriam estudar para a próxima atividade. O ambiente sempre foi muito encorajador na participação dos alunos. Nós tínhamos 1 semana de estudo, o que pode parecer muito, mas para quem sempre teve aula no modelo tradicional, ter que abrir 4 diferentes livros e estudar por conta própria foi um desafio.

A ES, como esperado, ficava em habilidades práticas em cenário controlado, sendo que neste ciclo, as principais habilidades contempladas foram de comunicação e exame físico geral e específico dos principais sistemas. Algo curioso é o fato de nunca sabermos o que esperava por nós na próxima simulação, ou seja, era esperado que aprendêssemos com os nossos erros.

A PP nos colocava no território de uma USF para acompanhar os serviços prestados lá e discussões em grupo, tanto em plenária quanto em pequeno grupo e até realizávamos atividades coletivas. Acompanhamos desde o serviço de limpeza até as visitas domiciliares médicas.

O primeiro ano considero como um ano de adaptação, foram muitos desafios novos que causaram um crescimento profissional e social imenso a mim.

Entre o 1º e o 2º ano realizei um estágio no NASF na cidade de Jacareí, em que pude ver essa rede de apoio à APS em atuação.

O 2º ano apresentou um caráter de início dos estudos das patologias, focando principalmente na fisiopatologia e menos em diagnóstico e tratamento. Infelizmente ocorreu a pandemia de COVID-19 nesse tempo, o que atrasou as atividades em diversos meses até que retomássemos as atividades teóricas online.

Nesse meio tempo realizei pesquisa em Epidemiologia em Traumatismo Cranioencefálico pediátrico com o Professor Dr. Matheus Ballesterio, o qual me deu diversas oportunidades em neurocirurgia.(DE SOUZA et al., 2023). Além de outras pesquisas com diversos colegas (MAZZU-NASCIMENTO et al., 2020, 2021).

Também fiz parte da liga de Neurologia e Neurocirurgia na gestão e no ano seguinte como presidente e pude aprender diversas habilidades, como gestão, resolução de conflitos, oratória e liderança.

Finalizando este ciclo, fundei com meus colegas a Éxon Jr., a empresa Júnior da Medicina UFSCar, trabalhando com o Hospital Norden em prevenção primária em saúde.

CICLO 2 (3º e 4º ano)

Quando iniciamos o 2º ciclo estávamos retomando as atividades práticas presenciais e mantemos as atividades teóricas online. Apesar de um cenário prático reduzido, ainda conseguimos aproveitar bem as oportunidades de aprendizado.

A PP separou a disciplina em grupos, como saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adulto e idoso. Isso deixou mais claro as necessidades de saúde de cada população e direcionou mais o meu estudo teórico. Isso facilitou a entrada no internato, uma vez que as principais doenças já foram estudadas alguma vez.

A ES também, cada vez mais, apresentava um caráter de habilidades ainda mais específicas e cada vez mais desafiadoras.

Durante esse ciclo, eu realizei 2 estágios na UPA na cidade de Jacareí no período de Atividade Curricular Complementar. Pude observar um ambiente muito diferente que estava acostumado, que era a APS, e que não chegava a um hospital terciário. Ali vi as necessidades e dificuldades que os médicos passavam, tanto recém-formados, quanto experientes. O ambiente lá foi muito acolhedor e vi uma medicina excelente sendo realizada, mesmo com o alto volume de pacientes que demandavam agilidade no atendimento. Acompanhei muito o setor de emergência e criei um grande apressado por essa área.

Neste mesmo ciclo, realizei outra Iniciação Científica em Neurocirurgia, conseguindo uma bolsa FAPESP em Aprendizado de máquina aplicado a TCE pediátrico, sob orientação do Professor Dr. Matheus Ballesterro.

Neste intervalo até a retomada da prática, iniciei outra graduação em Tecnólogo em Ciência de Dados na UNINTER para aprimorar as habilidades necessárias para desenvolver a pesquisa da FAPESP. Para realizá-la contei com o apoio de pessoas incríveis, como o Professor Alexandre Levada, do Departamento de Computação da UFSCar.

CICLO 3 (5º e 6º ano)

O início do internato foi o momento que realmente me vi imerso na medicina. A cobrança era maior, bem como as minhas responsabilidades. Os docentes, preceptores e equipe praticamente valorizavam a minha opinião como médico, e isso era mais um motivo para estudar.

O internato basicamente era no Hospital Universitário da UFSCar e na Santa Casa de São Carlos a depender do estágio que me encontrava. Somado a isso, ainda tive a responsabilidade de estudar para o curso preparatório para residência médica. Apesar disso, ter essa carga teórica semanal para as provas me auxiliou bastante durante o internato.

Outro ponto importante durante o internato foi me acostumar a rotina médica, passar visita aos pacientes pela manhã, realizar cirurgias e procedimentos, os plantões noturnos e aos finais de semana.

Durante o 5º ano da graduação, eu tive a oportunidade de apresentar uma pesquisa sobre Bronquiolite Viral Aguda em Cancun, México, sob orientação da professora Cristina Ortiz, docente da UFSCar, e do professor Alexandre Rota, da Duke University. Com o apoio desses consegui apresentar este trabalho com excelência e aprendi muito sobre estatística e como apresentar um trabalho. Além disso, participei de outras pesquisas auxiliando os colegas na parte de análise estatística (NEGRI et al., 2024).

Antes de iniciar este ciclo, eu realizei um estágio em neurocirurgia no departamento de neurocirurgia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeiras Preto - Universidade de São Paulo. Pude conhecer o grande professor Dr. Colli, chefe do departamento e diversos outros preceptores, residentes e alunos. Esse foi o momento que confirmei que queria realizar a residência médica em neurocirurgia. Eu entrava no hospital com o sol nascendo e saía quando ele já havia se posto, de forma que me vi querendo estar na posição de neurocirurgião que a equipe estava.

Como último estágio, fiz novamente na UPA de Jacareí para sedimentar minha prática como aluno para quando fosse dar meu primeiro plantão como médico lá.

CONCLUSÃO

À primeira vista, sintetizar tudo que vivi nesses seis anos me parecia uma tarefa complexa. Afinal, neste final de curso a mente só pensava nas provas de residência, os plantões, a colação de grau e a saída de uma cidade que vivi por seis anos. Entretanto, a medida que eu escrevia esse TCC eu me lembrava a cada momento de um evento diferente que aconteceu comigo na graduação, as amizades, os estudos, as pesquisas, as pessoas novas, entre outros. E foi ficando mais fácil chegar neste momento.

O Leandro que entrou na UFSCar em 2019 é diferente do que está saindo em 2024. A maturidade que desenvolvi mudou a minha forma de ver o mundo, muitas das certezas que tinha quando mais jovem já não as tenho mais. As emoções e sentimento também mudaram, a mente está mais calma, mais adulta. Hoje sei um pouco mais sobre o meu lugar no mundo.

A medicina me proporcionou um tipo de relacionamento humano que é difícil de descrever, mas que é sentida fortemente ao atender um paciente, o ato de servir tem um valor grandioso para a alma humana.

Tenho alguns planos para o futuro após a faculdade, sei que irei me tornar neurocirurgião, mas se antes irei para o exército, serei plantonista, trabalharei em uma USF só saberei quando viver isso.

Por fim, deixo uma frase de uma escritora americana que sempre deixei no início dos meus portfólios para me lembrar das duas posições que vou ocupar na vida.

“A doença é a zona noturna da vida, uma cidadania mais onerosa. Todos que nascem têm dupla cidadania, no reino dos sãos e no reino dos doentes. Apesar de todos preferirmos só usar o passaporte bom, mais cedo ou mais tarde nos vemos obrigados, pelo menos por um período, a nos identificarmos como cidadãos desse outro lugar.”

— Susan Sontag

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, L. C. et al. Epidemiological study of paediatric traumatic brain injury in Brazil. **World Neurosurgery**: X, v. 19, p. 100206, jul. 2023.

MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Fragility in the training of health professionals regarding the Brazilian Sign Language: a reflection on the health care of the deaf. **Audiology-Communication Research**, v. 25, p. e2361, 2020.

MAZZU-NASCIMENTO, T. et al. Smartphone-based photo analysis for the evaluation of anemia, jaundice and COVID-19. **International Journal of Nutrology**, v. 14, n. 2, p. 55–60, 2021.

NEGRI, M. et al. Prevalence and antimicrobial resistance profile of pathogens isolated from patients with urine tract infections admitted to a university hospital in a medium-sized Brazilian city. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 66, p. e3, 2024.